

EDITORIAL

EDUCAÇÃO ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA - DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA PROFESSORES E ALUNOS

João Mattar

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
jmattar@pucsp.br | ORCID 0000-0001-6265-6150

Ana Loureiro

Instituto Politécnico de Santarém | LE@D | CIAC
ana.loureiro@ese.ipsantarem.pt | ORCID 0000-0003-1322-3070

Elsa Rodrigues

Instituto Politécnico de Beja
elsa.rodrigues@ipbeja.pt | ORCID 0000-0001-8445-6651

A educação online, incluindo ensino e aprendizagem online, tem vindo a ser estudada há décadas. Muitos estudos de investigação, teorias, modelos, padrões e critérios de avaliação estão centrados na aprendizagem online de qualidade, no ensino online e no *design* do curso online. O que sabemos é que uma aprendizagem online eficaz resulta de um *design* e planeamento instrucionais cuidadosos, usando um modelo sistemático de *design* e desenvolvimento. O processo de *design* e a consideração cuidadosa de diferentes critérios têm impacto na qualidade da instrução. De acordo com Means, Bakia e Murphy (2014), o ensino online tem nove dimensões a que é necessário atender: modalidade, ritmo, proporção aluno-professor, pedagogia, papel do professor online, papel do aluno online, sincronia da comunicação online, papel das avaliações online e fonte de *feedback*. E é, em muitas situações, esse processo de *design* cuidadoso que está ausente quando da mudança para um Ensino Remoto de Emergência.

Em contraste com as experiências planeadas desde o início e projetadas para serem online, o ensino remoto de emergência é uma mudança temporária para um formato de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas que, de outra forma, seriam lecionadas presencialmente e que voltarão a esse formato assim que a crise ou emergência



passar.

Durante a pandemia CoViD-19 os desafios para professores e alunos foram imensos. Este volume apresenta artigos que discutem como esses desafios foram enfrentados, em Portugal, no Brasil e em países do continente Africano.

Em *Tecnologias na educação em tempos de pandemia: uma discussão (im)pertinente*, Martins, Santos, Brito e Rufato, realizaram um mapeamento com professores brasileiros e portugueses sobre os conceitos de tecnologia e sua utilização durante a pandemia, por meio de um questionário digital. A análise de conteúdo permitiu concluir que a maioria dos professores nunca estudou disciplinas ligadas a tecnologias, nem as utilizam em seu trabalho diário.

No artigo *Desafios do ensino remoto de emergência: da prática à teoria*, Durão e Raposo, reportam as metodologias utilizadas num curso de Licenciatura em Engenharia do Ambiente numa instituição portuguesa de ensino politécnico, além da aplicação de um questionário online aos alunos. Os resultados da investigação apontaram para um movimento de utilização de metodologias mais ativas de ensino e aprendizagem.

Santos e Zaboroski, assinam um artigo teórico e de revisão de literatura, intitulado *Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores*, no qual são analisados diversos problemas, como a falta de recursos nas escolas, a necessidade de preparação dos alunos e a desigualdade no acesso à Internet. Por outro lado, são apontadas oportunidades didáticas, como o uso de novas ferramentas, novos papéis dos docentes e o reconhecimento da importância da psicopedagogia nas escolas.

Em *O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da COVID-19*, Rocha, Loss, Almeida, Motta e Kalinke, focaram-se no uso das tecnologias digitais durante a pandemia. Um questionário com perguntas abertas e fechadas foi disponibilizado a professores de diferentes níveis de ensino. A análise das respostas indicou dificuldades diversas, como no acesso a tecnologias digitais por parte dos estudantes, e limitações dos professores em articular seu uso no processo de ensino, com as quais a maioria dos professores informou não ter tido contato na formação inicial. Todavia, pontos positivos também foram identificados, como o conhecimento de novas tecnologias digitais por parte dos professores e a aprendizagem informal ocorrida com colegas.



No artigo *Os impactos do isolamento social no processo de ensino e aprendizagem e nos resultados das avaliações externas*, de Batista e Vidal, abordam-se os desafios de trabalhar os resultados do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE), avaliação externa estadual. As autoras realizaram observações em uma escola pública de Ensino Médio no município de Bom Jardim/PE. Foram identificados problemas, como dificuldades de acesso à Internet por parte dos alunos e falta de habilidade dos professores para trabalharem com as tecnologias digitais, sendo então adotadas ações de redirecionamento do trabalho pedagógico na escola.

Em *Ampliando conceitos para o paradigma de educação digital online*, Schlemmer e Moreira, em um artigo teórico que dá continuidade às reflexões já registradas numa publicação anterior, definem e analisam diversos conceitos, como *mobile learning*, *pervasive learning*, *ubiquitous learning*, *immersive learning*, *gamification learning* e *game based learning*, e especialmente hibridismo, multimodalidade e educação OnLIFE, digital e em rede que envolve desenhos disruptivos.

Santos e Dias, no seu artigo *Kahoot! Em ensino a distância: uma experiência em tempos de pandemia por COVID-19*, desenvolveram uma atividade de avaliação formativa gamificada utilizando o Kahoot! em uma licenciatura de formação de professores. Os resultados demonstraram que os alunos manifestaram grande motivação e empenho em relação à atividade.

Os autores Santos, Hidalgo, Fusinato e Batista avaliam o Ensino Remoto de Emergência no artigo *Em Ensino remoto emergencial paranaense: uma análise da disciplina de ciências*, em algumas aulas gravadas da disciplina de Ciências. Os resultados demonstraram que, embora o professor tenha procurado contextualizar os conteúdos ensinados, a plataforma utilizada dificultava a aproximação com a realidade dos estudantes, em face da impossibilidade da interação professor-aluno.

No artigo *O ensino de matemática online: um cenário de reformulação e superação*, Santos, Rosa e Souza, aplicaram um questionário online para professores de matemática do ensino fundamental e médio de diversos estados no Brasil. Os resultados apontaram para a formação frágil que esses professores possuem para utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e as consequentes dificuldades enfrentadas, além da falta de interação com os alunos em função das limitações de acesso de muitos deles à Internet.

Em *A reconfiguração das aulas no período de pandemia: percepções dos*



professores da rede pública de ensino do estado do Paraná – Brasil, Brito, Morais, Mateus e Garcia, apresentam os resultados de uma pesquisa sobre as percepções dos professores da rede pública do estado do Paraná em relação à sua atuação durante a pandemia, realizada por meio de um questionário online. Uma das conclusões da investigação é a necessidade de formação continuada dos professores, já que os docentes precisaram utilizar novas metodologias e tecnologias durante o ensino remoto emergencial, tendo inclusive consultado colegas, e consideraram o tempo de formação curto.

No artigo *Ensino-aprendizagem online em países em desenvolvimento: o papel do aluno*, Nhatuve, analisa os comportamentos, as ações e as condições de estudantes universitários da região austral de África em relação à aprendizagem online durante a pandemia. Os resultados da aplicação de um questionário online mostraram que 70% desses estudantes não tiveram sucesso na aprendizagem online devido a vários fatores, tais como: dificuldades de assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem e limitações no acesso à Internet.

Finalmente, em *Letramentos e afastamento social no contexto da pandemia: o que pensam os discentes do ensino médio de escolas públicas de Belém-PA?*, Bentes, Silva e Ferreira, utilizaram um questionário online para compreender a situação desses alunos durante a pandemia. Foram identificados pontos negativos durante o Ensino Remoto de Emergência, como tédio, não aceitação desse tipo de ensino e problemas familiares. De outro lado, mais da metade dos discentes leu algum livro e assistiu a séries, documentários ou filmes.

Como se pôde perceber, alguns pontos são recorrentes nos estudos apresentados neste volume: limitações no acesso à Internet por parte dos alunos, desafios nos novos papéis desempenhados por professores e alunos no Ensino Remoto de Emergência e necessidade de formação docente para o uso de tecnologias. Vários artigos, também, apontam que novas tecnologias e metodologias tendem a ser utilizadas em um futuro baseado no ensino híbrido, a partir da experiência vivenciada por todos durante a pandemia. Que a leitura destes artigos contribua para a sua construção do futuro da educação pós-CoViD-19.

Referências Bibliográficas

Means, B.; Bakia, M. & Murphy, R. (2014). *Learning Online: What Research Tells Us*



about Whether, When and How. New York: Routledge Taylor & Frances.